

A GAZETA

ESPECIAL

AD13212-1

VITÓRIA-ES, QUINTA-FEIRA, 27 DE NOVEMBRO DE 2003

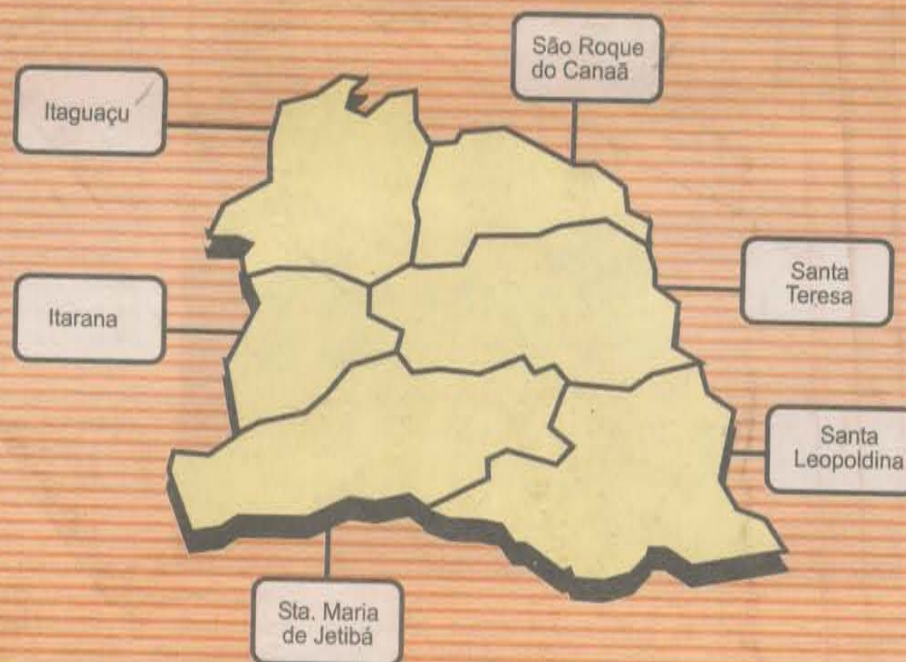
A Companhia Vale do Rio Doce apresenta:

POTENCIALIDADES DO ES



10

Microrregião Central Serrana



APRESENTAÇÃO



Companhia
Vale do Rio Doce

PATROCÍNIO



SAMARCO



Turismo é uma das potencialidades da Microrregião Central Serrana

Mas a principal delas ainda é a cafeicultura, atualmente ameaçada pela longa estiagem

A Microrregião Central Serrana – composta pelos municípios de Itaguaçu, Itarana, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá, Santa Teresa e São Roque do Canaã – possui como principal atividade econômica a cafeicultura, mas as principais potencialidades estão ligadas ao turismo, atividade que está começando a ser explorada com maior intensidade em todas as localidades.

O turismo de montanha em geral, agroturismo, ecoturismo e turismo cultural estão em franca expansão, destacando-se os municípios de Santa Maria de Jetibá, Santa Leopoldina e Santa Teresa. Esta última, tem a atividade como um dos principais setores econômicos.

Beija-flor

Santa Teresa é um município colonizado por italianos, que fez sua fama devido aos estudos do professor Augusto Ruschi, que transformaram a cidade na "terra dos beija-flores".

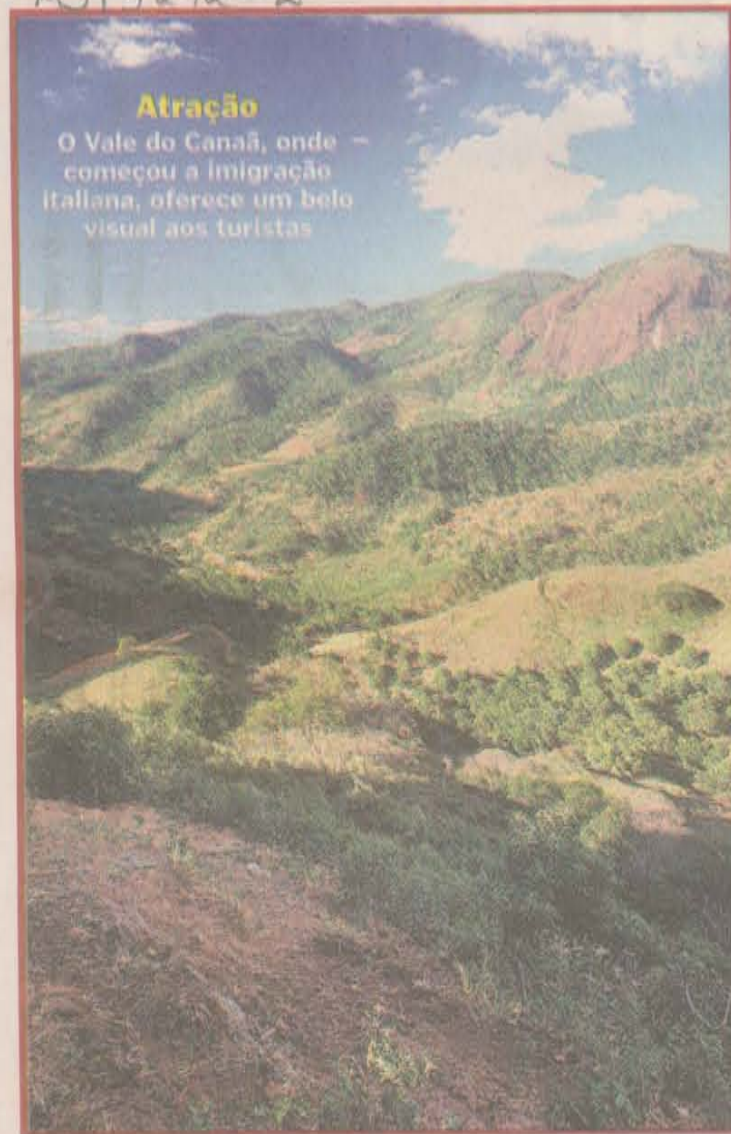
Localizado nas montanhas capixabas, o que não faltam são vales e cachoeiras. O vale mais famoso é o Vale do Canaã, onde se iniciou a ocupação do município por imigrantes italianos. Além das belezas naturais, Santa Teresa conta com um vasto acervo ecológico, histórico e artístico.

O Museu de Biologia Professor Mello Leitão, que fica no centro da cidade, é formado por uma área arborizada com plantas nativas e outras exóticas, além de contar com extenso acervo natural, inclusive com animais empalhados, muitos dos quais já extintos.

Além do turismo, também está em ampliação o número de agroindústrias e implantação de indústrias caseiras.

Agropecuária

Pesquisa realizada pelo Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes), comprovou que o setor agropecuário, o



Valter Monteiro

mais importante da microrregião, é constituído pelas culturas de arroz, bananicultura, cana-de-açúcar, feijão e fruticultura – abacate, ameixa, caqui, citros, coco, goiaba, jabuticaba, tangerina-poncã, uva de mesa e nêspera e também avicultura.

A região tem ainda cultivo de milho, olericultura, pecuária de corte e de leite, piscicultura, silvicultura, suinocultura, cultivo de tomate e a cafeicultura, que é a mais importante atividade agropecuária.

Entretanto, a cafeicultura está sendo prejudicada por causa da seca, que já está durando 10

meses, de acordo com o chefe regional de Colatina do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), Gerson Tavares da Motta, que coordena o órgão em Itaguaçu, São Roque do Canaã, Itarana e Santa Teresa, que é o maior produtor na região.

Segundo Motta, neste ano houve perdas e a expectativa é de prejuízos para a próxima safra. Em Santa Teresa, a última safra de café arábica sofreu 15% de perdas e a de café conilon, 20%. Em São Roque do Canaã, a produção de café arábica foi menor em 20% e do tipo conilon, 15%.

Já em Itaguaçu os prejuízos foram maiores. O arábica e o conilon tiveram 25% de perdas.

Mata Atlântica

De acordo com estudos do Ipes, além da relevância do setor agropecuário, há que se ressaltar a importância das florestas nativas na microrregião. Além da dimensão ecológica em si, potencializa algumas áreas da microrregião para o turismo ecológico, além de tudo o que ele possa trazer em outras áreas de atuação.

Com a presença de 42 agroindústrias, o grande destaque fica com São Roque do Canaã, que é um grande produtor de aguardente de boa qualidade. Em segundo lugar, vêm Santa Teresa e Santa Leopoldina.

Seminário

A Microrregião Central Serrana, assim como a Microrregião Sudoeste Serrana e Região Metropolitana, foi tema do último seminário da série 'Potencialidades do Espírito Santo', realizado no auditório da Rede Gazeta, no último dia 14. O turismo, as atividades de lazer e o potencial hortifrutigranjeiro foram os principais setores abordados.

A questão da produção agrícola e os recursos hídricos também receberam atenção do especialista em políticas públicas e professor da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Roberto Garcia Simões, que palestrou durante o evento. De acordo com ele, as regiões serranas estabelecem vínculos bastante fortes com a Região Metropolitana, sendo esta a de

SAIBA MAIS

- **População residente:** 98.174
- **Participação na população total:** 3,2%
- **Proporção:** 7%
- **Valor adicionado total:** 1,5%
- **Índice de participação no ICMS:** 3,5%
- **Densidade demográfica:** 30 hab/Km²
- **Consumo per capita de energia elétrica:** 1.005 Kwh
- **Principais atividades econômicas:** café arábica e conilon, olericultura, agroturismo, pólo avícola e áreas de preservação permanente
- **População analfabeta de 15 anos e mais:** 10.572
- **Taxa de analfabetismo:** 15%
- **Taxa de mortalidade infantil:** 15%

Fonte: Governo do Estado do Espírito Santo

maior crescimento econômico, social, cultural e populacional.

Entretanto, na avaliação do professor, o Espírito Santo precisa repensar seu processo de desenvolvimento, para mudar a atual situação, sendo a desconcentração econômica um dos caminhos sugeridos por ele.

ESPECIAL

Coordenador de Cadernos Especiais
José Carlos Corrêa
jccorrea@redgazeta.com.br

Publicidade
Vitória: (27) 3321-8346
Cachoeiro: (28) 3522-8705 - (28) 3522-8544
Colatina: (27) 3721-0882 - (27) 3721-4979
Linhares: (27) 3371-0408 - (27) 3371-4118
Guarapari: (27) 3361-1835 - (27) 3362-0448
S. Mateus: (27) 3763-2567 - (27) 3763-1833

Editor
Paulo Maia
pmaia@redgazeta.com.br
Editor de Arte
Paulo Nascimento
Diagramador
Gil I. de Souza

Ovos e agricultura orgânica são destaque em Santa Maria de Jetibá

A prefeitura investe na produção orgânica, afirmando ser esta a melhor alternativa para os produtores

A base da economia do município de Santa Maria de Jetibá está na produção de hortifrutigranjeiros, aliada à atividade comercial. De acordo com o prefeito Helmar Potratz, o município é o segundo maior produtor de ovos do País e o primeiro do Estado, com uma produção em torno de sete mil caixas de ovos por dia, cada uma composta por 30 dúzias. "A produção tem crescido nos últimos anos. Nosso plantel está entre 3,5 a 4 milhões de aves", afirmou.

Além da produção de ovos, a cidade é a que mais investe na produção orgânica, agricultura sem o uso de agrotóxico. Para o prefeito, esse tipo de plantação é o grande potencial a ser desenvolvido no município.

Ovos

Segundo o prefeito Potratz, a produção de ovos faz parte da história do município, no entanto, por meio de estímulo e financiamentos do setor público cresceu e se modernizou ao longo do tempo, sobretudo, nos últimos cinco anos. "Os produtores buscaram o aperfeiçoamento, destacando-se com uma produção de qualidade", disse Potratz.

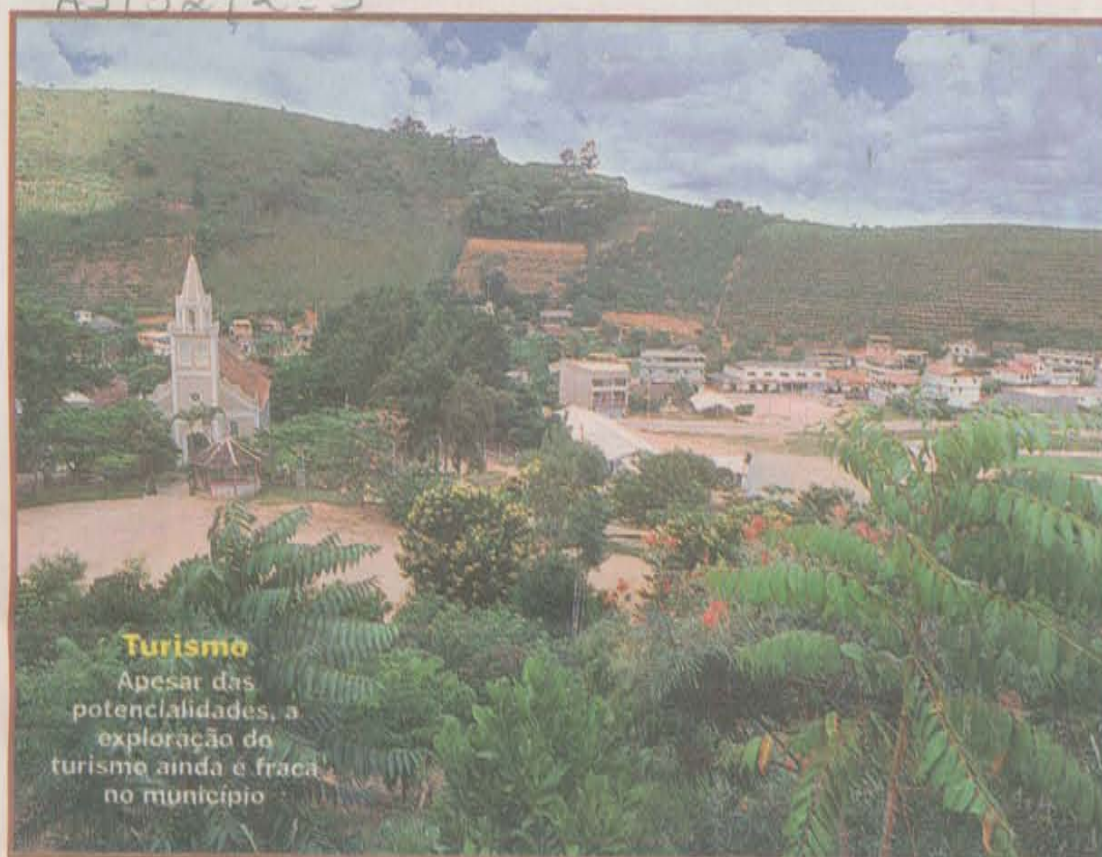
A produção de ovos, além de abastecer o mercado da Grande Vitória, também é exportada para grandes centros como São Paulo, Belo Horizonte, Minas Gerais, e Salvador, na Bahia.

No município, em agosto deste ano, foi realizada a Primeira Feira Nacional do Ovo, com a presença de produtores e fornecedores de todo o País.

Orgânica

Segundo o prefeito, um dos motivos para o crescimento do setor dos hortifrutigranjeiros está no fato de a produção estar sendo focada para a técnica orgânica.

"A orientação técnica da Secretaria Municipal de Agricultura é a de que os produtores trabalhem única e exclusivamente com a produção orgânica. O corpo técnico de enge-



Turismo
Apesar das potencialidades, a exploração do turismo ainda é fraca no município

Valter Monteiro

neiros e agrônomos está animando os produtores a abandonarem o uso de agrotóxicos e defensivos", explicou Potratz.

No município de Santa Maria de Jetibá não há indústrias. Segundo o prefeito, a atividade que mais se aproxima é um trabalho realizado pela Cooperativa Avícola (Coo-pavi), que faz o aproveitamento dos ovos trincados. O material é acondi-

cionado com técnica especial para evitar a putrefação e enviado para fábricas de maionese e outros produtos, em São Paulo.

Segundo o prefeito, apesar da vontade de outros municípios de desenvolver a indústria, Santa Maria de Jetibá quer investir ainda mais no potencial agrícola. "A indústria tem lado negativo, por causar grande prejuízo ao meio

ambiente. Queremos desenvolver o ramo de agricultura orgânica".

Para o prefeito, os investimentos na área são vistos como a forma de desenvolver a grande potencialidade do município. "Esse tipo de manejo da propriedade evita a poluição dos rios, a degradação e a contaminação dos produtores. Estamos com expectativa grande de crescimento nessa área".

O município participou, recentemente, de um encontro internacional no Rio de Janeiro, chamado de BioFarm, que enfocou o crescimento do ramo de agricultura orgânica.

Comércio

No município, a parte comercial também é muito desenvolvida. Segundo o prefeito Potratz, a atividade comercial é sólida em todos os sentidos.

"A produção agrícola gera semanalmente um fluxo de recursos grande, que acaba refletindo em negócios." Em função dos bons produtos agrícolas e do comércio forte, Santa Maria de Jetibá tem uma boa participação na redistribuição do ICMS.

Turismo

Para o prefeito, apesar de um vasto potencial turístico, o desenvolvimento na área ainda é pequeno. O problema, segundo Potratz, está na infra-estrutura. "O asfalto está em péssimo estado de conservação. Temos promessa do governo de fazer uma ligação asfáltica de Santa Maria à BR 262, via Garrafão, num total de 20 quilômetros de vias".

Segundo ele, a obra será de fundamental importância para a economia do município, facilitando também o fabrico de ração, uma vez que os caminhões com a matéria-prima vêm do serrado, no Mato Grosso do Sul e Goiás. "A distância seria encurtada em mais de 120 quilômetros".

Algumas propriedades, segundo o prefeito, estão tentando explorar o turismo ecológico e o agroturismo, mas a iniciativa ainda é muito modesta.

A cidade é conhecida também por abrigar a colônia de pomeranos do Estado. "Tem gente que anda por aqui e acha que está em outro país". Os descendentes, aproximadamente 80% da população, falam dialetos do antigo país Pomerânia, na Europa. As festas tradicionais são a de emancipação, em maio, e a do colono, em julho.

SAIBA MAIS

- **População:** 29.932
- **Data de criação:** 06/05/1988
- **Instalação:** 01/01/1989
- **Distritos:** Santa Maria de Jetibá e Garrafão
- **Povoados:** São José do Recreio, Caramuru, Alto Jetibá, São Sebastião, Belém, Rio Jetibá, Alto Santa Maria, Lamego, Rio da Penha, Barracão, São João e Alto Pos Mouser
- **Distância da Capital:** 80 Km
- **Área:** 736 Km²
- **Densidade demográfica:** 39 hab/Km²
- **Número de Eleitores:** 18.221
- **População rural:** 23.672
- **População urbana:** 5.102
- **Grau de urbanização:** 17,7
- **Número de empresas:** 44
- **Principais atividades econômicas:** hortifrutigranjeiros, café

Fonte: Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes)

Desenvolvimento que vem da terra

As principais atividades econômicas do município de Santa Leopoldina, localizado na região serrana do Estado, estão ligadas à terra. O plantio de café, a olericultura (verduras em geral), a plantação de bananas, além da pecuária de leite, suinocultura e avicultura de postura são a base de sustentação da economia do município, que ocupa o segundo lugar em abastecimento da Centrais de Abastecimento do Espírito Santo S/A (Ceasa).

De acordo com o prefeito José Roberto da Rocha Monteiro (Roque), que assumiu o cargo há menos de dois meses, a cidade tem, no entanto, um grande potencial turístico a ser desenvolvido. Para ele, o desenvolvimento da indústria turística, entretanto, requer investimentos na área, além de se melhorar as estradas. Roque, antes de assumir o cargo de prefeito, era presidente da Câmara Municipal de Vereadores.

Turismo

O município de Santa Leopoldina é conhecido pelo grande número de cachoeiras e quedas d'água. A geografia de montanha beneficia o desenvolvimento do agroturismo, que vem sendo desenvolvido em Santa Leopoldina, ainda de maneira amadora.

Com quase 150 anos de história, a memória cultural é rica. No passado, foi o principal entreposto comercial do Estado, história retratada no Museu do Colono, com rico acervo histórico.

Devido ao razoável percentual de cobertura vegetal da Mata Atlântica e ao número de cursos d'água, com suas cachoeiras ainda pouco exploradas, o município possui potencial para desenvolver também o ecoturismo.

O prefeito Roque, no entanto, destaca que é preciso construir um novo acesso ao município.

Asfalto

A intenção, de acordo com Roque, é asfaltar uma estrada de 7,5 quilômetros, próximo à entrada da empresa Coimex, no Contorno de Cariacica. O município está criando o Conselho Municipal de Turismo, para viabilizar os projetos.

Santa Leopoldina é o segundo município em volume de negócios na Ceasa



Valter Monteiro

HISTÓRIA

O Museu do Colono guarda um enorme acervo sobre a colonização do município, que já foi o principal entreposto comercial do Estado

Além de beneficiar o fluxo turístico, a pavimentação da estrada, segundo o prefeito, vai facilitar o escoamento da produção agrícola, que economizará algo entre 60 a 70 quilômetros, passando pelo novo acesso no Contorno de Cariacica. O município está criando o Conselho Municipal de Turismo, para viabilizar os projetos.

Belezas

Situado na área serrana do centro-sul do Estado, o município possui cerca de 12% de seu território ainda ocupados pela Mata Atlântica de Planície e Encosta. Existem ainda matas den-

sas e grandes árvores, no entanto, raramente são encontradas espécies de madeira de lei.

Localizam-se em Santa Leopoldina as unidades de conservação de Sumidouro e a da Cachoeira do Funil do Rio Santa Maria da Vitória.

O município conta com um grande patrimônio arquitetônico, com vários imóveis tombados pelo Conselho Estadual de Cultura na sede e alguns na área rural, construídos no século passado.

Os moradores de Santa Leopoldina são descendentes de imigrantes europeus e comunidades de origem afro-brasilei-

ra. Eles mantêm ainda os costumes culturais, língua e especialidades culinárias da antiga província da Pomerânia, na Alemanha, que foi extinta, além de costumes holandeses, luxemburgueses, suíços, tirolese e africanos.

O município integra o Consórcio Intermunicipal para a Recuperação Ambiental das Bacias dos Rios Santa Maria da Vitória e Jucu, que une ainda os municípios de Cariacica, Domingos Martins, Guarapari, Marechal Floriano, Santa Maria de Jetibá, Serra, Viana, Vila Velha e Vitória no desenvolvimento de projetos para recupe-

SAIBA MAIS

- **População:** 12.745
- **Data de criação:** 04/04/1884
- **Instalação:** 17/04/1887
- **Distritos:** Santa Leopoldina, Djalma, Coutinho e Mangaraí
- **Povoados:** Luxemburgo, Santo Antônio e Encruzo
- **Distância da Capital:** 46 Km
- **Área:** 724 Km²
- **Densidade demográfica:** 17 hab/Km²
- **Número de Eleitores:** 8.448
- **População rural:** 9.997
- **População urbana:** 2.466
- **Grau de urbanização:** 19,8
- **Número de empresas:** 6
- **Principais atividades econômicas:** café, olericultura, banana, bovinocultura de leite, suinocultura e avicultura

Fonte: Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes)

ração do manancial.

As ações são desenvolvidas com a participação de diversos segmentos, como prefeituras e câmaras municipais, instituições oficiais, indústrias e sociedade civil organizada.

Projetos

As ações são integradas através dos grupos municipais de trabalho, desenvolvendo projetos como o de reposição de cobertura vegetal, uso correto de agrotóxicos, disposição e reciclagem de lixo, entre outros.

A ação do consórcio é de importância vital, não só porque toda a água tratada destes municípios é captada nesses rios, mas também porque boa parte dos hortifrutigranjeiros que abastecem a Grande Vitória é proveniente das regiões onde eles nascem.

Diversificação agrícola é meta de Santa Teresa

O clima temperado da região tem incentivado os agricultores a investir na plantação de frutas

AS13212-4

Uva, pêssego, nêspera, maçã, hortaliças, eucalipto, flores, plantas ornamentais e turismo são as apostas do município de Santa Teresa para a diversificação da economia, que atualmente está centrada na cultura dos cafés arábica e conilon. Mas esta atividade anda em baixa, devido à seca na região.

A perspectiva é de perdas para a próxima safra. Na opinião do prefeito Orly Miguel dos Santos houve um "relaxamento" dos produtores, que não se precaveram. Buscando amenizar os prejuízos, a prefeitura tem auxiliado os agricultores, com a construção de reservatórios de água.

Pró-varzea

Santos também responsabiliza o projeto Pró-Varzea, do Governo Federal, instituído há cerca de 20 anos, cujo objetivo era recuperar áreas alagadas para a plantação de arroz. Entretanto, o resultado foi outro e ele acabou contribuindo para secar os lençóis freáticos na região, fato que aliás, acabou acontecendo em grande parte do território brasileiro onde as máquinas drenaram as áreas alagadas, que se transformaram em verdadeiros desertos. "Estamos sofrendo as consequências agora", afirmou.

Além disso, de acordo com pesquisa do Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes), a atividade necessita de programas de incentivo ao aumento da produtividade e diminuição de custos, controle de erosão, bem

como a retenção de umidade e drenagem adequada das estradas e carreadores.

Alternativas

Com a produção do café em baixa, os produtores estão investindo na diversificação das lavouras. Entre as culturas escolhidas para isso está a vitivinicultura (produção de uva e vinho), que teve crescimento nos últimos anos.

O prefeito informou que já existia a produção no município, mas que só agora estão sendo oferecidos incentivos. Os produtores começaram a se organizar em uma associação e estão se capacitando. O pólo de fruticultura também é um grande potencial em Santa Teresa. Santos conta que o clima temperado da região tem incentivado os agricultores a

investir em frutas como nêspera, pêssego, maçã e pêra.

Hortifruti

O município também é um grande produtor de hortifruti-granjeiros, sendo um dos principais abastecedores da Centrais de Abastecimentos do Espírito Santo (Ceasa-ES). Os principais produtos comercializados são tomate, pimenta, pepino e jiló.

Ainda em relação à diversificação na economia agrícola, o prefeito destaca a silvicultura. O fomento florestal no município, disse Santos, teve início na década de 80 e está em franca expansão.

Eucalipto

Mas o prefeito ressalta que as árvores estão sendo plantadas em áreas degradadas, que não são utilizadas para o culti-



Tadeu Bianconi

MODELO

As propriedades são geridas pelo sistema de agricultura familiar e a maioria da população é de origem italiana

vo agrícola. "A maioria das pequenas propriedades da região tem um espaço com plantação de eucalipto", disse.

Além de ajudar na economia familiar, a silvicultura contribuiu para a preservação da Mata Atlântica. Atualmente Santa Teresa é um dos municípios que têm o maior percentual de mata preservada. "Em nosso território, 42% do solo estão cobertos de mata atlântica."

Segundo o prefeito, o eucalipto é utilizado na fabricação de caixas para hortaliças e frutas e também móveis. As indústrias são importantes geradoras de emprego, ocupando cerca de 2 mil pessoas. Também é destaque em Santa Teresa a fabricação de cachaça. "O nosso forte é a cachaça de boa qualidade", afirmou.

O município de Santa Teresa foi instalado em 22 de fevereiro de 1891. Possui uma área territorial de 687 quilômetros quadra-

dos, que representa 1,48% da área do Estado, e dista 83 quilômetros da Capital.

Hidrografia

As bacias hidrográficas presentes em Santa Teresa são as do Rio Riacho, Rio Reis Magos e do Rio Doce-Suruaca, com áreas de drenagem no município de 56 quilômetros quadrados e 763 quilômetros quadrados, respectivamente.

Quanto às zonas naturais, predominam as terras de temperaturas amenas, acidentadas e chuvosas (35,7%), terras quentes, acidentadas e secas (24,5%) e terras frias, acidentadas e chuvosas (22,3%).

A população estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é 20.785 habitantes, com densidade demográfica estimada de 28 habitantes por quilômetro quadrado.

SAIBA MAIS

- **População:** 20.785
- **Data de criação:** 11/11/1890
- **Instalação:** 22/02/1891
- **Distritos:** Santa Teresa, Alto Caldeirão, Alto Santa Maria, Santo Antônio do Canaã, São João de Petrópolis e Vinte e Cinco de Julho
- **Povoados:** Caldeirão e Santo Antônio
- **Distância da Capital:** 83 Km
- **Área:** 687 Km²
- **Densidade demográfica:** 30 hab/Km²
- **Número de Eleitores:** 16.982
- **População rural:** 10.908
- **População urbana:** 9.714
- **Grau de urbanização:** 47,1
- **Número de empresas:** 38

Fonte: Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes)

Seca provoca prejuízos em São Roque

O município tem 28 fábricas de cachaça, sendo um dos maiores produtores estaduais

São Roque do Canaã foi desmembrado de Santa Teresa em 1995 e efetivamente instalado em 1997, sendo um dos mais novos municípios capixabas. Do município de origem foi herdada a importância do café para a economia, que é responsável por mais de 50% do valor da produção das principais atividades agrícolas desenvolvidas em seu território.

Contudo, o setor vem passando por dificuldades por causa da seca que está castigando as lavouras. De acordo com o prefeito Miguel Djalma Salvalaio, não chove há 10 meses no município, fato que vai provocar perdas na ordem de 80% na próxima safra. "Estamos passando por um momento difícil e as perdas vão acontecer em todas as atividades agrícolas", afirmou o prefeito.

Outras

Segundo Salvalaio, outras culturas importantes economicamente para o município, como a banana, goiaba, tomate e a cana-de-açúcar, também serão prejudicadas pela estiagem. Estas duas últimas dividem a segunda posição no conjunto das principais culturas agrícolas.

As atividades agrícolas do município são desenvolvidas sob regime de agricultura familiar de pequenas propriedades, que em sua maioria (52%) ocupam até 50 hectares de área.

Para tentar minimizar os da-

nos causados pela falta de chuva, a prefeitura auxiliou os produtores na construção de barragens e meios para a contenção de água, mas, mesmo assim, não foi o suficiente para conter a seca, disse Salvalaio.

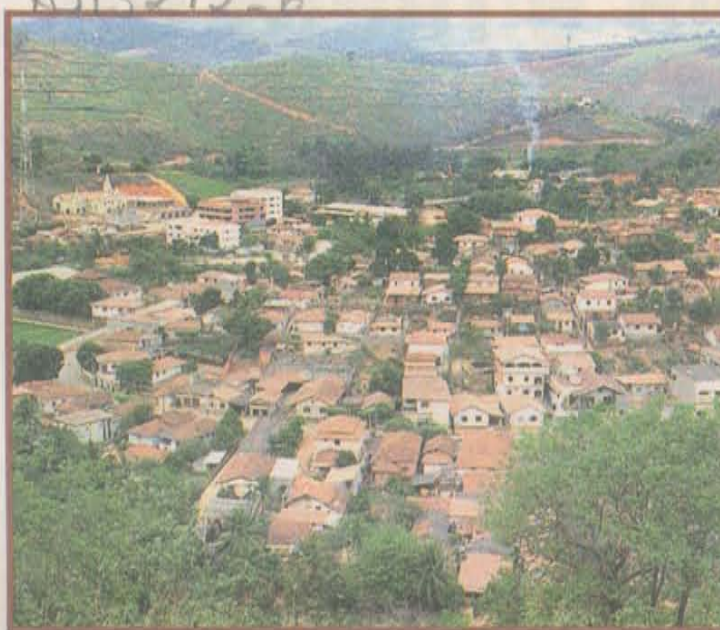
"Mesmo que tivéssemos água para irrigação, só suportaríamos três meses de estiagem". O prefeito acredita que os produtores devem começar a se precaver contra a seca e aprender a conviver com ela, para não haver perdas.

Indústrias

Além da agricultura, as indústrias – são 18 ao todo – também são de extrema importância para o município, com destaque para as de cerâmica, esquadria de madeira e cachaça. Este último é produzido em 28 fábricas, o que faz de São Roque do Canaã um dos maiores produtores estaduais.

Toda a cana de cana-de-açúcar é destinada às fábricas de aguardente, que também terão baixa de produção, em função da seca.

A atividade turística do município é fraca e pouco explorada, mas está para sofrer um avanço, com investimentos no setor. O prefeito adiantou que pretende buscar recursos para voltar a produzir no município a encenação da Paixão de Cristo, que atraía muitos visitantes para a cidade. "Há seis anos que a



Divulgação

São Roque tem fábricas de cerâmica, esquadria de madeira e de cachaça, que fica com toda a cana-de-açúcar do município

peça não é produzida. As apresentações ocorriam no feriado da Semana Santa e chamavam muitos turistas", contou.

Dados

Com uma área territorial de 342 quilômetros quadrados, o que representa 0,74% do território estadual e uma população de 10.581 habitantes, São Roque do Canaã apresenta uma densidade demográfica de 30 habitantes por quilômetro quadrado. A sede do município fica a 113 Km de Vitória.

SAIBA MAIS

- **População:** 10.581
- **Data de criação:** 15/12/1995
- **Instalação:** 01/01/1997
- **Distritos:** São Jacinto, Santa Júlia e São Roque do Canaã
- **Povoados:** São Bento, São Dalmácio, Vila Verde, São Roque, Agrovila, Tancredinho, Tancredo, Nossa Senhora do Brasil, Baixo Santa Júlia, São Francisco, São Sebastião, São Pedro, Misterioso Saúde, São Jacinto, Sagrado, Picadão, Vila Torezani e Cabeleira de Mutum
- **Distância da Capital:** 113 Km
- **Área:** 342 Km²
- **Densidade demográfica:** 30 hab/Km²
- **Número de Eleitores:** 7.225
- **População rural:** 5.949
- **População urbana:** 4.446
- **Grau de urbanização:** 42,8
- **Número de empresas:** 46
- **Principais atividades econômicas:** café, banana, goiaba, tomate, cana-de-açúcar, cerâmica, esquadria de madeira, cachaça

Fonte: Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes)



Vale do Rio Do 100% compro

- Mais de 40 mil empregos diretos
- 15% do PIB capixaba.
- Mais de R\$ 2 bilhões em invest

Itaguaçu investe na diversificação

A cultura da manga é uma das apostas do município, que vai inaugurar no próximo dia 5 de dezembro o pólo de manga

O município de Itaguaçu tem como principal atividade econômica a cultura do café. Entretanto, as perdas provocadas pela seca têm obrigado os produtores a buscar outras formas de sustento, diversificando as plantações com produção de frutas, hortaliças e eucalipto.

Segundo o prefeito José Hanstenreiter a produção de café conilon e arábica do município pode sofrer perdas de até 50% na próxima safra. "Já estamos há 10 meses sem chuva, o que vem deixando Itaguaçu em uma situação crítica", afirmou o prefeito.

Ajuda

Ele disse que a prefeitura tem procurado ajudar o agricultor, com a abertura de poços, porém, as ações, na avaliação dele estão sendo insuficientes. A maioria dos produtores está em pequenas propriedades e os recursos são escassos. "Mas estamos tentando verba dos governos Estadual e Federal para tentar contornar os prejuízos", adiantou o prefeito.

Além do café, também haverá baixa na produção de leite, que vinha despontando no município. Também são produzidos milho e feijão em pequena escala. A saída, na opinião de Hanstenreiter, está na diversificação agrícola, que já vem ocorrendo em algu-

mas propriedades.

Muitos produtores, disse o prefeito, estão investindo na plantação de hortas, tomates, mamão e manga. Esta última fruta é uma das apostas do município, que estará inaugurando no próximo dia 5 de dezembro o pólo de manga. Toda a produção de manga ubá (manguita) será destinada às indústrias de polpa existentes no Estado.

"Também temos potencial para estar produzindo outras culturas, como o inhame, por exemplo", afirmou o prefeito. O eucalipto também apresentou crescimento no município.

Para incentivar o agricultor, a prefeitura está buscando investir na organização dos produtores do município. Em cada comunidade está sendo criada uma asso-

ciação de agricultores, buscando dinamizar a comercialização dos produtos. "Ao todo já foram formadas 26 associações e instalada ainda uma central de agronegócios para auxiliá-los", contou Hanstenreiter.

Expansão

Com isso, o prefeito está buscando dar um fim a uma das principais dificuldades para o crescimento da agricultura em Itaguaçu. "Aqui sabe-se produzir, mas o agricultor esbarra com a dificuldade na hora de comercializar a produção. O produtor se encontrava desprotegido para enfrentar o mercado, mas com a estrutura que montamos, ele estará pronto para buscar compradores e conseguir preços melhores", disse.

O município de Itaguaçu, instalado em 17 de fevereiro de 1915, dista 135 quilômetros de Vitória, possuindo uma área territorial de 524 quilômetros quadrados, o que equivale a 1,13% da área do Estado.

SAIBA MAIS

■ **População:** 14.727

■ **Data de criação:**
28/11/1914

■ **Instalação:** 17/02/1915

■ **Distritos:** Itaguaçu, Itaçu e Itaimbé e Palmeira

■ **Povoados:** São Sebastião, Sobreiro de São Bento e Pontal

■ **Distância da Capital:** 135 Km

■ **Área:** 524 Km²

■ **Densidade demográfica:**
28 hab/Km²

■ **Número de Eleitores:**
11.463

■ **População rural:** 7.458

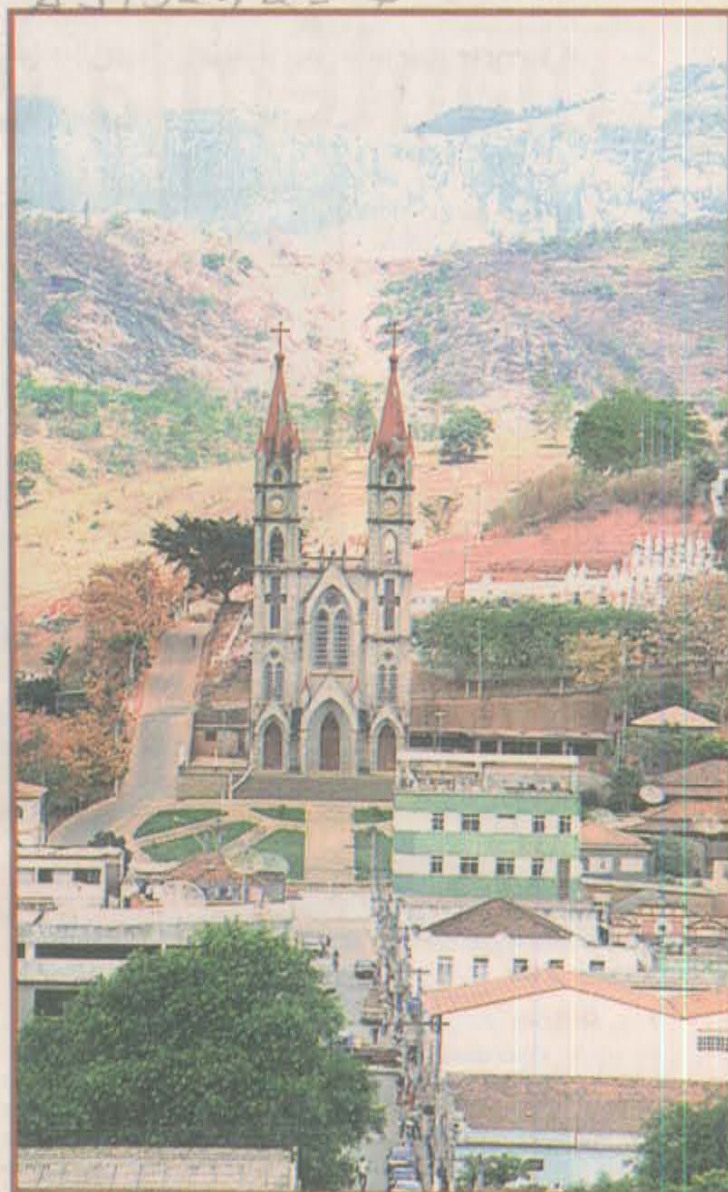
■ **População urbana:** 7.037

■ **Grau de urbanização:**
48,5

■ **Número de empresas:** 37

■ **Principais atividades econômicas:** café arábica e conilon, fruticultura, hortaliças e silvicultura

Fonte: Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes)



Valter Monteiro

A Prefeitura de Itaguaçu está tentando conseguir verbas do Estado e da União para ajudar no combate à seca

ce.

misso com o Espírito Santo.

os e indiretos no estado.

timentos até 2006.



Companhia
Vale do Rio Doce

Café e hortifrutigranjeiros mantêm a economia de Itarana

As atividades agrícolas geram cerca de 5.200 empregos no município de Itarana

As principais atividades econômicas da cidade de Itarana são agrícolas, sendo a principal o café e depois, hortifrutigranjeiros, de acordo com o prefeito, Geraldo Galazi. O município não tem indústria expressiva e mais de 76% do Produto Interno Bruto (PIB) são provenientes da agropecuária.

O setor, segundo dados da Prefeitura, gera algo em torno de 5,2 mil empregos, enquanto a industrial, quase inexistente na cidade, gerou 55 vagas.

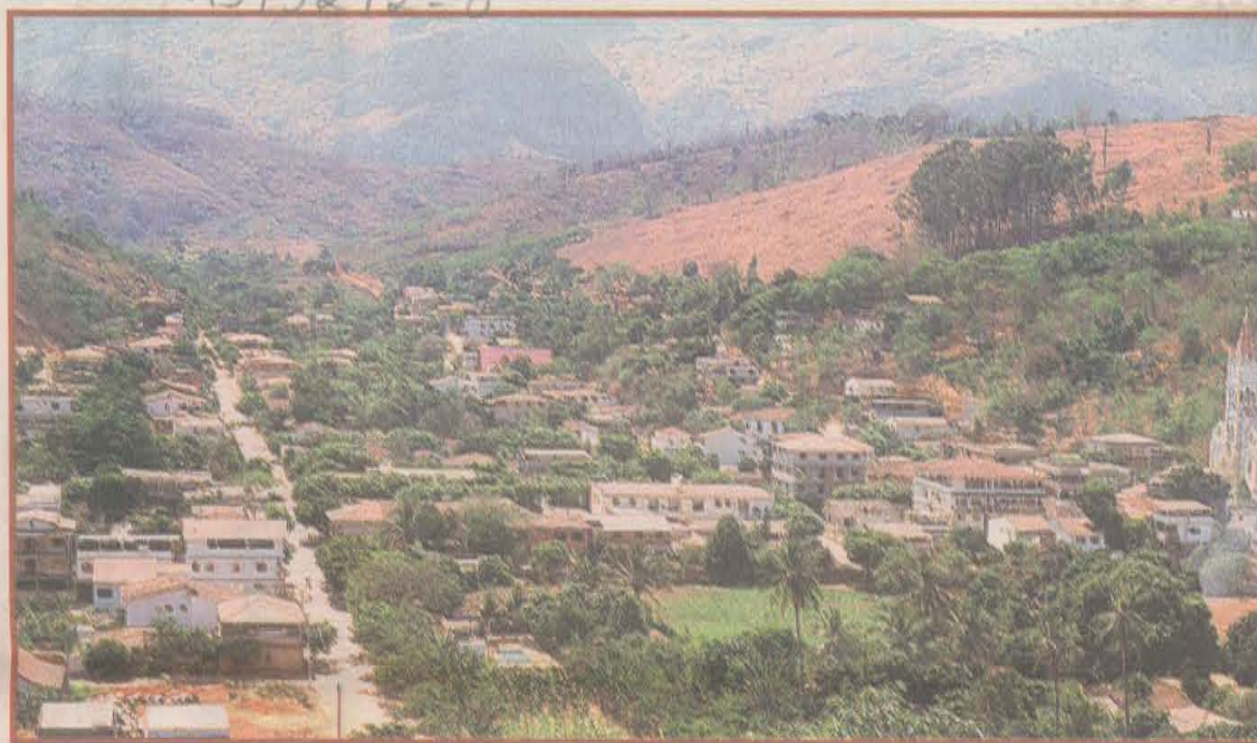
Outras

A atividade comercial, por sua vez, gerou 250 postos. O café e cereais são vendidos na sede do município, enquanto o leite é comercializado diretamente ao consumidor, além de abastecer fábricas de iogurte e laticínios nos municípios vizinhos.

Dos hortifrutigranjeiros produzidos, aproximadamente 80% da sua totalidade são vendidos na Centrais de Abastecimento do Espírito Santo S/A (Ceasa). Os 20% restantes são repassados para intermediários.

O município de Itarana limita-se, ao Norte, com Itaguaçu; ao Sul, com Santa Maria de Jetibá; a Leste, com Santa Teresa e, a Oeste, com Afonso Cláudio e Laranja da Terra. A distância da sede do município à Capital do Estado é de 127 quilômetros.

O município tem relevo acidentado, com altitudes variando entre 160 a 1.200 metros. O clima predominante é quente com chuvas de verão. Os principais rios são o Santa Joana, Sossego, Jatibocas, Barra Encoberta, Limoeiro do Caravágio, Córrego do Loriato, Matu-



Valter Monteiro

PRODUÇÃO

Dos hortifrutigranjeiros produzidos em Itarana, aproximadamente 80% são vendidos na Centrais de Abastecimento do Espírito Santo S/A (Ceasa). O restante fica com atravessadores que compram direto do produtor

tina e Bananal.

O município apresenta resquícios de Mata Atlântica, devastada em função da implantação da lavoura cafeeira, sobretudo nas encostas. A vegetação das partes mais baixas deu lugar a lavouras temporárias e pastagens.

Turismo

A atividade turística está apenas iniciando no município. "Temos começado, mas os recursos são poucos. Itarana tem potencial, com muitos lugares bonitos, principalmente, cachoeiras. Se tiver investimento, dá para desenvolver", explica o

prefeito Galazi.

Para isso, o prefeito destaca que é preciso ampliar e melhorar a infra-estrutura, como as estradas de ligação ao município.

Imigração

Segundo informações de antigos moradores, em 1879, várias famílias de San Cassiano de Treviso, na Itália, resolveram emigrar para o Brasil, viajando no veleiro 'La Valleja'. Chegaram em 21 de junho do mesmo ano em Santa Teresa, onde encontraram parentes que haviam saído há mais tempo de sua terra natal e já possuíam

propriedades no Brasil.

Os san-cassianos trabalharam durante três anos para os seus parentes, em Santa Teresa, buscando informações para localizar outras terras para colonizar.

Para terem acesso a Itarana, saíram de Santa Teresa numa viagem em que muitos morreram para desbravar as novas terras.

De acordo com a história, neste tempo, também chegaram os primeiros imigrantes alemães, vindos de uma região hoje extinta, chamada Pomerânia.

A família Schultz, segundo relatos históricos, foi a primeira a chegar, formando logo uma comunidade de luteranos. A expressão da comunidade formada pelos luteranos ainda hoje conserva os valores e tradições, como a língua, a dança, a culinária e tantos outros que efetivamente deram importante participação no desenvolvimento do município.

Com a chegada dos imigrantes pomeranos, iniciou-se também a pluralidade religiosa. Em 15 de março de 1890, Itarana, ex-Figueira de Santa Joana, foi elevada à categoria de distrito, tendo sido sede municipal duran-

te um ano, em 1891.

Agricultura

O plantio de hortaliças é feito durante todo o ano, com o uso de agrotóxicos. No entanto, a Secretaria Municipal de Agricultura e técnicos da Empresa Capixaba de Pesquisa (Emcaper) estão realizando um trabalho de conscientização dos produtores, alertando sobre os riscos do uso contínuo de defensivos.

Apesar de possuir uma Usina de Recebimento de Embalagens Agrotóxicas Triplíce Lavadas, a única do Estado, em função da falta de consciência e orientação técnica, as embalagens são jogadas nas margens dos rios e córregos, no meio das plantações e nos arredores das residências, contribuindo para a poluição do meio ambiente.

Mesmo com potencial para plantio de frutas de clima temperado e tropical, a atividade se concentra no plantio de limão, banana e pequenas áreas de plantio de goiaba, manga e maracujá. A falta de mudas de boa qualidade e preços acessíveis ao agricultor familiar também contribuem para que estas atividades não se desenvolvam.

SAIBA MAIS

■ População: 11.642	■ Número de Eleitores: 8.609
■ Data de criação: 13/12/1963	■ População rural: 7.949
■ Instalação: 18/04/1964	■ População urbana: 3.476
■ Povoados: Nossa Senhora do Caravagio, Praça Oito, Bizzi, Limoeiro, Alto Jatibiboca, Praça Rica e Sossego	■ Grau de urbanização: 30,4
■ Distância da Capital: 125 Km	■ Número de empresas: 15
■ Área: 304 Km ²	■ Principais atividades econômicas: café, hortifrutigranjeiros, cereais, pecuária, limão e banana
■ Densidade demográfica: 38 hab/Km ²	

Fonte: Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes)

Municípios capacitam professores

Os prefeitos da microrregião priorizam o ensino, com cursos e reforma da rede de escolas

Os municípios da Microrregião Central Serrana, segundo depoimentos dos prefeitos, estão investindo na capacitação dos professores da rede municipal de educação. O objetivo é melhorar a qualidade de ensino e, conseqüentemente, diminuir a evasão escolar, o que todos eles alcançaram com êxito.

Em Santa Teresa, por exemplo, os professores estão participando de um curso a distância em Pedagogia, promovido em parceria com a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Para 2004, o prefeito Orly Miguel dos Santos adiantou que estão previstos cursos a distância de Matemática, Física e Biologia. Além disso, algumas escolas do município foram contempladas com laboratórios de informática e outras tiveram sua estrutura física reformada. "eja mínima", garantiu Santos.

A educação em São Roque do Canaã, segundo informou o prefe-

to Miguel Djalma Salvalaio, vem sendo uma das principais prioridades do município. Todo o trabalho realizado no setor trouxe resultados significativos. "Não temos problemas de vagas nas escolas da rede e os alunos freqüentam com assiduidade as aulas", afirmou Salvalaio.

Ele disse que a evasão escolar diminuiu graças à melhoria na qualidade de ensino, promovida por capacitação profissional dos professores, e ao trabalho do Conselho Tutelar.

A melhora também foi regis-

trada em Itaguaçu. A educação é uma das principais preocupações do prefeito José Hanstenreiter, que não mede esforços para manter o aluno na sala de aula e investir na qualidade do ensino.

"Para isso, estamos fazendo, constantemente, capacitação dos professores da rede. Todos eles ainda são orientados a estar fazendo o acompanhamento sistemático dos alunos", contou o prefeito.

Atualmente, o município de Santa Leopoldina atende a uma

clientela de 1.432 alunos. Desse total, a maioria freqüenta as unidades de ensino da zona rural, que são em número de 35.

Uma das dificuldades levantada pelo prefeito está no fato de apenas uma das escolas da zona rural oferecer as quatro últimas séries do Ensino Fundamental, sendo necessário o deslocamento por meio do transporte escolar.

Roque destaca que as escolas da cidade são antigas e necessitam de reformas. A intenção dele é regio-

nalizar a educação, para evitar o transporte de alunos das 33 comunidades, além de ampliar a oferta de vagas para o ensino médio, oferecido apenas na sede do município.

Do quadro de professores do município de Santa Leopoldina, 75 estão fazendo o curso superior a distância e sete já possuem formação superior completa.

Em Santa Maria de Jetibá, a educação também é levada a sério. "Ampliamos e quase duplicamos o atendimento à educação infantil. Temos feito um trabalho constante de acompanhamento dos profissionais da área, reciclando e preparando para o dia-a-dia, com oportunidade de aperfeiçoamento", destaca o prefeito Helmar Potratz.

Já a educação de Itarana, de acordo com o prefeito Geraldo Galazi, melhorou 80% nos últimos três anos. Segundo ele, as escolas foram reformadas e a oferta de vagas tem sido ampliada na zona rural.

EDUCAÇÃO

Municípios	Escolas	Alunos	Matrícula inicial na educação infantil (2002)	Abandono ensino fundamental (2001)	Aprovados ensino fundamental (2001)	Reprovado ensino fundamental (2001)
Itaguaçu	1		636	14	1.101	82
Itarana	10	1.106	405	1	339	37
Santa Leopoldina	35	1.434	356	23	467	94
Santa Maria de Jetibá	72	3.290	971	20	1.642	203
Santa Teresa	42	6 mil	687	112	2.186	205
São Roque do Canaã	6	2 mil	426	11	456	40

Fonte: Ipes

A Viação Águia Branca caminha junto com o crescimento do Espírito Santo. Quem está na região Central Serrana pode ir para o **Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador e Porto Seguro** com o conforto e a confiança que oferecemos.

Escolha o seu destino e vá com quem você confia.

- () Cristo Redentor
- () Avenida Paulista
- () Farol da Barra
- () Cidade Histórica

Vitória x Rio de Janeiro, Vitória x São Paulo, Vitória x Salvador e Vitória x Porto Seguro.



AGUIABRANCA
Você pode confiar.

Santa Teresa será referência

O prefeito Orly Miguel dos Santos disse que o hospital local é um dos mais modernos do Estado

Em parceria com a Secretaria de Estado da Saúde (Sesa), a prefeitura de Santa Teresa está implementando um projeto que vai fazer do Hospital Regina Protmann, referência para sete municípios da região, incluindo São Roque do Canaã, Itarana, Itaguaçu, Santa Maria de Jetibá, Santa Leopoldina, além de Fundão e Laranja da Terra.

O projeto tem o objetivo de melhorar a qualidade da rede de saúde dessas localidades, onde já estão sendo apresentados alguns avanços. Segundo o prefeito de Santa Teresa, Orly Miguel dos Santos, o hospital, localizado no município é um dos mais modernos do Estado e possui cinco centros cirúrgicos e médicos de todas as especialidades.

Atendimento

“Em vez de os pacientes serem transferidos para a Capital, eles serão atendidos no Hospital Regina Protmann, que será referência para estes municípios e que hoje tem 60% de ociosidade”, disse o prefeito. Ele completou que o projeto é um antigo sonho que vai ser realizado. Os atendimentos devem começar em janeiro.

Santos adiantou que no hospital será instalada uma unidade de terapia intensiva neonatal e um curso de residência em ortopedia.

Um dos orgulhos do prefeito de São Roque do Canaã, Miguel Djalma Salvalaio, foi a abertura de um

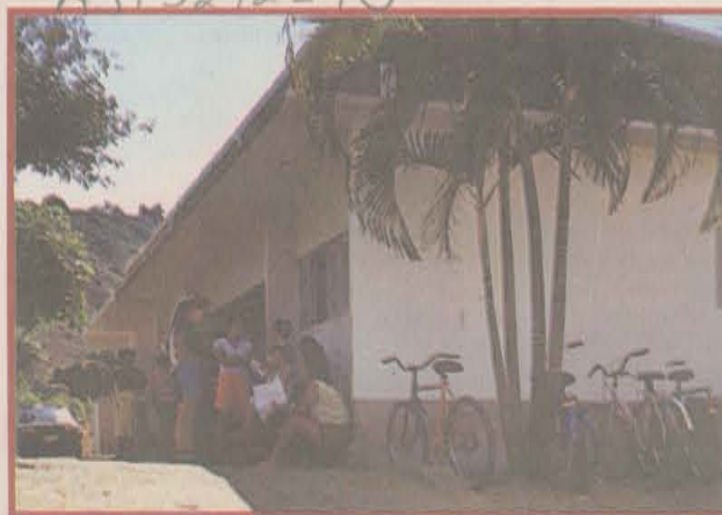
pronto-atendimento que funciona 24 horas e a implantação do Programa da Saúde da Família. Essas ações, segundo ele, diminuíram a demanda de transferências de pacientes para hospitais de municípios vizinhos.

“Estamos priorizando a prevenção da saúde, evitando assim a lotação nos postos e no pronto-atendimento, e isso vem trazendo bons resultados”, afirmou o prefeito. No município atuam três equipes do PSF, com médicos, enfermeiros e auxiliares de enfermeiros, que conseguem fazer uma cobertura de 98% em todas as comunidades.

Apesar das dificuldades, o município de Itaguaçu apresentou avanços na área da saúde. De acordo com o prefeito José Hanstenreiter, foi montada uma estrutura de atendimento que tem trazido bons resultados. Além disso, ele destaca o PSF, que conta com quatro equipes, incluindo nelas odontólogos. “Conseguimos com o PSF fazer uma cobertura de 100% na prevenção da saúde no município”, afirmou.

Dificuldade

A principal dificuldade, de acordo com Hanstenreiter, está em manter o hospital filantrópico instalado na cidade, que atende pelo Sistema Único de Saúde. A prefeitura repassa mensalmente R\$ 25 mil para a instituição, o que tem contribuído para diminuir os investimentos no setor.



A abertura de um pronto-atendimento que funciona 24 horas em São Roque do Canaã melhorou o setor de saúde municipal

O município de Santa Leopoldina tem 98% de cobertura dos programas Saúde da Família (PSF) e Agentes Comunitários (PACS), o que corresponde a levar assistência médica a cerca de

12,4 mil pessoas.

O acompanhamento das equipes inclui ações de educação, prevenção e promoção da saúde. No município, de acordo com o prefeito José Roberto da Rocha Monteiro, atuam

cinco equipes do PSF, compostas, cada uma, por um médico generalista, um enfermeiro, um instrutor, um auxiliar de enfermagem.

Para o prefeito, os agentes são considerados um verdadeiro “elo” entre a comunidade e a equipe de saúde, pois, pelo fato de morarem nas comunidades, conhecem a realidade, fornecendo dados preciosos à equipe de saúde. Esses dados fornecem o diagnóstico da situação de cada localidade e, a partir deles, são elaboradas estratégias para ações de saúde.

De acordo com o prefeito de Santa Maria de Jetibá, Helmar Potratz, o principal avanço na área da saúde foi a implantação de quatro equipes do PSF, além da melhoria do atendimento ambulatorial. Segundo o prefeito, foi elaborado um projeto criando vagas de médicos especialistas, no entanto, a Câmara de Vereadores rejeitou por questões políticas o projeto.

Em Itarana, de acordo com o prefeito Geraldo Galazi, a saúde é uma das prioridades. Segundo ele, o PSF está completo e há diversos programas como o de combate à dengue. Segundo o prefeito, as três equipes do PSF atendem a todos os moradores do município, que abriga um hospital estadual, que é ajudado pela Prefeitura. Em todos os distritos há um posto de saúde, no total, de seis, além de uma unidade móvel.

SAÚDE MUNICIPAL

Municípios	Hospitais	Postos de Saúde	Leitos do SUS
Itaguaçu	1	8	55
Itarana	1	6	50
Santa Leopoldina	1	6	27
Santa Maria de Jetibá	1	5	48
Santa Teresa	1	7	54
São Roque do Canaã	-	3	-

Fonte: Ipes

Prefeitos prometem concluir redes de esgoto

Na Microrregião Central Serrana, a rede de saneamento básico ainda não é completa, mas os prefeitos prometem dar continuidade às obras, que foram paralisadas por falta de repasse de recursos federais.

O município de São Roque do Canaã possui 60% da rede de saneamento básico em funcionamento. Entretanto, há obras paradas devido à falta de recursos federais provenientes da Fundação Nacional de Saúde (Funasa). “Estamos aguardando o repasse para podermos concluir toda a rede de tratamento de esgoto do município”, disse o prefeito Miguel Djalma Salvalaio.

Em Itaguaçu, três distritos fora da sede estão totalmente sa-

nados e está em andamento a construção de parte da rede de tratamento de esgoto em outros bairros ligados à sede.

Já o município de Santa Teresa, que hoje praticamente não tem saneamento básico, firmou um convênio com a Caixa Econômica Federal e com a Companhia Espírito

Santense de Saneamento (Cesan), para concluir toda a rede de tratamento de esgoto do município. De acordo com o prefeito, já estão em obras 13 estações elevatórias e uma estação de tratamento.

Em Santa Leopoldina, a Vigilância Sanitária Municipal realiza um trabalho de monitoramento da

qualidade da água, chamado de Vigilância das Águas (Vigiágua). O programa desenvolve ações de coleta de amostras das nascentes e análises, para certificar a qualidade da água consumida por moradores da zona rural, que ainda não dispõem de tratamento.

De acordo com o prefeito José Roberto da Rocha Monteiro, as obras de saneamento foram iniciadas em 2002, mas não concluídas por falta de recursos. Atualmente, quase 100% dos dejetos são despejados no Rio Santa Maria.

Santa Maria

Em Santa Maria de Jetibá, o saneamento, de acordo com o prefeito Helmar Potratz, teoricamente de-

veria estar concluído no centro da cidade, uma vez que foi abrangido pelo Programa de Despoluição dos Mananciais (Prodesan). “Não sei dizer se as ligações foram feitas efetivamente à rede, mas as obras foram realizadas”. Na zona rural, segundo o prefeito, ainda falta abranger com saneamento algo em torno de 80% das comunidades.

Em Itarana, o prefeito Geraldo Galazi afirma que o saneamento e o abastecimento estão melhorando. “Coloquei água em alguns bairros da zona rural”. Além disso, a sede da cidade tem 20% de esgoto tratados em bairros novos. A zona rural está quase que totalmente coberta com redes e tratamento de esgoto

SANEAMENTO

Itaguaçu	50%
Itarana	60%
Santa Leopoldina	0%
Santa Maria de Jetibá	-
Santa Teresa	0%
São Roque do Canaã	60%

Fonte: prefeituras municipais